

MACROECONOMIA E SAÚDE: PERSPECTIVAS FUTURAS
NA REGIÃO AFRICANA
(documento AFR/RC53/8 Rev.1)

Consciente da conclusão emanada da Comissão de Macroeconomia e Saúde (CMS) de que a má saúde contribui significativamente para a pobreza e o fraco crescimento económico;

Consciente de que os investimentos na saúde permitem obter retornos substanciais em termos de redução da pobreza e desenvolvimento económico;

Relembrando a Resolução AFR/RC52/R4 sobre pobreza e saúde, bem como a Resolução WHA55.19 da Assembleia Mundial da Saúde, que recomendou o programa de acção da CMS como uma abordagem útil para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDG);

Relembrando o compromisso assumido pelos Chefes de Estado presentes em Abuja, de dotarem pelo menos 15% dos seus orçamentos anuais para a melhoria do sector da saúde;

Apreciando o apoio que está a ser prestado no âmbito de iniciativas internacionais, como a dos Países Pobres Fortemente Endividados (HIPC), o Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, tuberculose e paludismo (GFATM), o Fundo Mundial para a Investigação da Saúde (GHRF), a Aliança Mundial para as Vacinas e a Vacinação, (GAVI), as iniciativas “Fazer Recuar o Paludismo” e “Travar a Tuberculose”, e a Fundação Bill e Melinda Gates;

Reconhecendo a vantagem comparativa da OMS no apoio aos países, para a formulação de políticas e planos de saúde, definição de prioridades e identificação de intervenções de boa relação custo-eficácia, entre outros aspectos;

O Comité Regional:

1. APROVA os conceitos e princípios propostos no documento AFR/RC53/8, intitulado “Macroeconomia e Saúde: Perspectivas Futuras na Região Africana”;
2. EXORTA os Estados-Membros a:
 - a) disseminar vastamente, junto de todos os intervenientes, os resultados e recomendações da CMS e reunir consenso para passar à acção;
 - b) criar ou reforçar mecanismos institucionais para rever os planos de desenvolvimento do sector da saúde e dos sectores afins, rever as componentes pertinentes dos Documentos da Estratégia de Redução da Pobreza (PRSP) e dos Quadros de Despesas a Médio Prazo (MTEF), bem como para integrar planos estratégicos que intensifiquem os investimentos na saúde e nas intervenções sanitárias a favor dos pobres;
 - c) honrar o compromisso, assumido pelos Chefes de Estado em Abuja, de afectarem pelo menos 15% dos seus orçamentos anuais à melhoria do sector da saúde;
 - d) recorrer aos planos estratégicos pluri-anuais para mobilizarem recursos de fontes domésticas e externas, de modo sustentável;
 - e) envolver intimamente todos os ministérios e agências com responsabilidades nas componentes específicas do plano estratégico (por exemplo, serviços de saúde, água, saneamento, nutrição, educação, finanças, planeamento) durante as fases de planeamento, implementação e monitorização;
 - f) reforçar a economia da saúde e a capacidade da saúde pública no seio dos ministérios da saúde e de outros sectores relevantes, de modo a dar resposta às preocupações de ordem sanitária;

3. SOLICITA ao Director Regional que:
- a) continue a advogar a favor de mais investimentos na saúde, como meio eficaz para reduzir a pobreza e acelerar o desenvolvimento económico;
 - b) apoie os países a reforçarem os acordos institucionais existentes para o planeamento, implementação e monitorização das recomendações da CMS;
 - c) monitorize e documente as lições aprendidas com a implementação das recomendações da CMS nos diferentes países e facilite a troca de experiências entre estes;
 - d) preste apoio às instituições regionais que formem economistas da saúde e efectuem investigação nesse domínio;
 - e) apresente um relatório à Quinquagésima-sexta sessão do Comité Regional, em 2006, sobre os progressos feitos na implementação das recomendações da Comissão.